

Explorando “Alice no País dos Números”

Resumo:

A proposta do minicurso "Explorando 'Alice no País dos Números'" tem como objetivo apresentar uma vivência da matemática por meio da fantasia e da leitura promovendo uma abordagem interdisciplinar entre a literatura e a matemática. Inspirado na obra "Alice no País dos Números", de Carlo Frabetti, o minicurso integra momentos de leitura compartilhada com atividades lúdicas que abordam as quatro operações matemáticas. Fundamentado em estudos que destacam a leitura como ferramenta para conectar conceitos matemáticos ao cotidiano, o minicurso busca engajar alunos e professores, utilizando metodologias ativas e paradidáticos. Destinado a alunos em formação e professores da Educação Básica, oferece estratégias práticas para tornar o ensino mais envolvente e criativo, reforçando a importância do aprendizado significativo.

Palavras-chaves: Matemática. Números. Leitura. Paradidáticos. Minicurso.

Ementa

O minicurso propõe uma abordagem interdisciplinar entre literatura e matemática, utilizando a obra Alice no País dos Números, de Carlo Frabetti (2002), como ponto de partida para explorar conceitos básicos das quatro operações. Por meio de rodas de leitura e atividades lúdicas, os participantes serão estimulados a desenvolver o raciocínio lógico-matemático de maneira divertida e contextualizada.

Justificativa

A matemática é frequentemente percebida como uma disciplina abstrata e descontextualizada, o que pode gerar resistência e dificuldade de aprendizado entre os alunos. A utilização de paradidáticos, ou materiais complementares de leitura, pode transformar essa realidade. Isso porque Livros paradidáticos são produções literárias que servem como complemento aos livros didáticos, contribuindo para um aprendizado mais enriquecedor e trazendo uma abordagem mais divertida e

Mayra da Silva Novais

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0009-0009-7681-8195>
✉ mayrasnovais@gmail.com

Isabela Viana Mendes Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-8547-5368>
✉ belinharosinha1@gmail.com

Ana Paula Perovano

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Vitória da Conquista, BA – Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-0893-8082>
✉ Apperovano@uesb.edu.br

Recebido • 04/04/2025
Aprovado • 05/06/2025
Publicado • 08/08/2025

Minicurso

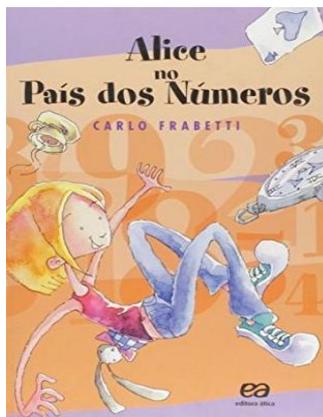
leve. Essa característica lúdica é percebida tanto no contexto e nas ilustrações das obras quanto no prazer despertado pelo envolvimento com o universo literário (Paulucio; Carvalho, 2019). Dentre os paradidáticos, alguns tratam de temas matemáticos de forma descontraída, instigante, divertida ou com um enfoque histórico, despertando o interesse e a criatividade dos alunos. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita na matemática, bem como para a resolução de problemas e a realização de pesquisas. Os paradidáticos apresentam também vantagens em relação aos livros didáticos, quais sejam: maior diversidade de gêneros, temas, linguagens e abordagens, o que contribui para um aprendizado mais rico e acessível (Perovano; Guimarães; Litoldo, 2023).

Essa visão se conecta com pesquisas mais abrangentes, que destacam como a leitura pode ser uma ponte poderosa entre os conceitos matemáticos e o dia a dia dos alunos. Por meio dela, é possível tornar o aprendizado mais significativo e mostrar como aplicar o conhecimento na prática, de forma que faça sentido para suas vidas. Como exemplo, para Ana Teberosky (2008), a leitura é uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento matemático, pois permite que os alunos façam conexões entre conceitos e realidades cotidianas e significativas. Ela defende que as metodologias ativas podem ajudar os alunos a se tornarem agentes ativos no processo educativo, permitindo uma maior conexão entre teoria e prática.

Além disso, o educador Richard Skemp (1986) defende que a compreensão matemática vai além da mera memorização de fórmulas; trata-se de entender relações e contextos. Nesse sentido, os paradidáticos podem facilitar essa compreensão, promovendo um aprendizado mais significativo e envolvente.

A proposta deste minicurso visa despertar o interesse dos alunos pela matemática por meio da leitura da obra "Alice no País dos Números" (Figura 1) explorando de forma lúdica os conceitos de adição, subtração, multiplicação e divisão. Destinado a alunos em formação e professores da Educação Básica, o minicurso destacará a importância do uso de materiais paradidáticos no processo de ensino e de aprendizagem, apresentando estratégias busquem tornar a apresentação de conteúdos mais envolvente, além de revisar conteúdos e operações básicas para sanar possíveis dificuldades.

Figura 1 – capa do livro “Alice no país dos números”.



Fonte: <https://i.zst.com.br/thumbs/12/4/16/-15127093.jpg>

Público

O público-alvo são alunos em processo de formação, professores que já atuam nas escolas de Educação Básica, além de outros participantes interessados no tema.

Conteúdo programático

O conteúdo programático seguirá da seguinte maneira:

1. Definição e diferenciação entre livros didáticos e paradidáticos.
2. Importância da ludicidade e da narrativa no ensino de Matemática.
3. Discussão sobre o uso de paradidáticos e sua importância dentro da sala de aula de Matemática
4. Roda de leitura: “Alice no País dos Números” - Capítulo 7.
5. Desenvolvimento de atividades que promovam a resolução de problemas e o pensamento crítico.
6. Encerramento: Reflexão final e feedback dos alunos.

Metodologia

O minicurso será conduzido de forma interativa, combinando exposições teóricas, análises de textos, vivências e discussões em grupo. Ele será dividido em cinco momentos principais, cada um com atividades específicas que buscam promover a interação e o aprendizado dos alunos. A seguir, descrevemos cada etapa:

1. Abertura (30 min)

Momento de acolhimento com a apresentação da proposta do minicurso: Iniciaremos com uma breve introdução, na qual abordaremos a estrutura e o desenvolvimento de todo o minicurso, apresentação da equipe coordenadora do projeto. Discutiremos a definição e diferenciação entre livros didáticos e paradidáticos. Apresentando alguns paradidáticos para os participantes.

2. Momento de discussão e reflexão: (45 min)

Importância da ludicidade e da narrativa no ensino de Matemática Discussão sobre o uso de paradidáticos e sua importância dentro da sala de aula de Matemática. Nesse momento mencionaremos como elementos lúdicos e narrativos podem enriquecer o ensino de Matemática, além de debater o papel dos paradidáticos na prática pedagógica. Explicaremos que a ludicidade envolve jogos, brincadeiras e atividades criativas, enquanto a narrativa utiliza histórias como ferramentas para engajar os alunos. Abordaremos a ideia dos paradidáticos como materiais complementares ao livro didático tradicional, que podem incluir contos, quadrinhos, e livros ilustrados com temática matemática. Questionaremos aos participantes: Que vantagens os paradidáticos oferecem em comparação a métodos tradicionais? É possível incluir paradidáticos no planejamento e desenvolvimento das aulas de matemática? Buscaremos discutir, também como adaptar paradidáticos para atender diferentes níveis de aprendizagem e turmas.

3. Roda de leitura (45 min):

Realizaremos a leitura do capítulo 7 do livro, intitulado “O monstro do labirinto”. Durante a leitura, incentivaremos perguntas e discussões sobre o texto, buscando promover um ambiente colaborativo e reflexivo. Incentivaremos os participantes a compartilhar suas interpretações e observações, conectando o texto com habilidades matemáticas, como: Uso de padrões no labirinto relacionado com geometria e/ou com a lógica; estratégias para superar desafios (pensamento crítico e resolução de problemas). Indagaremos também se é possível também relacionar o labirinto como uma metáfora para situações da vida ou aprendizados na matemática.

4. Atividade 1 - Labirinto Mágico (1 hora)

Vivência de uma atividade lúdica com objetivo de discutir uma abordagem da tabuada de maneira lúdica. Apresentaremos uma atividade lúdica voltada para o ensino da tabuada que combina a prática de operações matemáticas com interação e o trabalho em grupo, buscando engajar os alunos por meio do jogo. A dinâmica do jogo: Os alunos jogarão um dado grande numerado, seguido por um dado grande com símbolos de operações matemáticas (+, -, ×, ÷), e depois jogarão novamente o primeiro dado para obter um segundo número. Eles deverão resolver a operação correspondente aos números sorteados e ao símbolo apresentado. Caso o resultado da operação esteja correto, o grupo poderá avançar no labirinto em direção à saída. O grupo que completar o labirinto primeiro será premiado.

5. Encerramento (30 min)

Como reflexão final, buscaremos proporcionar um momento coletivo de troca, em que os participantes possam compartilhar suas experiências e aprendizagens. Essa etapa visa identificar os principais impactos da atividade. Feedback dos alunos: Para registrar as opiniões dos participantes

sobre a experiência, eles responderão a uma atividade impressa (ANEXO I), indicando o que mais gostaram e sugestões para melhorias.

Recursos

Serão utilizados diversos recursos didáticos e materiais para promover o aprendizado de forma lúdica e interativa, como os capítulos do livro Alice no País dos Números, dados grandes (com números e símbolos de operações), papéis com labirintos e canetas coloridas.

Avaliação

A avaliação será contínua, focando na participação ativa dos estudantes durante as atividades práticas e nas discussões em grupo. Ao final do minicurso, será solicitado um feedback sobre a experiência deles.

Referências

PAULUCIO, J. F.; CARVALHO, L. Q. **Paradidáticos na sala de aula: Diálogos, Experiência e Leitura**. Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2018.

PEROVANO, A. P.; GUIMARÃES, D. R.; LITOLDO, B. F. Livro paradidático e sua presença nas edições do ENEM: alternativas para a ludicidade na Educação Matemática. **Encontro de Ludicidade e Educação Matemática**, [S. l.], v. 4, n. 01, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/elem/article/view/18600>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SKEMP, R. **Relational understanding and instrumental understanding**. Mathematics Teaching, 77, 20-26, 1986.

TEBEROSKY, A. **A leitura na sala de aula: o papel do professor na construção do conhecimento**. São Paulo: Editora Moderna, 2008.

